

Achados clínicos e epidemiológicos de um surto de intoxicação por closantel em ovinos

Leonardo Magno de Souza^[a], Regina Nóbrega de Assis^[a], Uila Almeida Aragão de Alcântara^[a], Rodolpho de Almeida Rebouças^[b], Elizabeth Hortêncio de Melo^[b], Nivan Antônio Alves da Silva^[c], Carla Lopes de Mendonça^[c], José Augusto Bastos Afonso^[c], Rodolfo José Cavalcanti Souto^[c], Jobson Filipe de Paula Cajueiro^[c]

^[a] Programa de Pós-graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[b] Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[c] Clínica de Bovinos, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: leonardomagnovet@hotmail.com

Resumo

O closantel é um anti-helmíntico utilizado em bovinos e pequenos ruminantes. A intoxicação por esta droga ocorre acidentalmente quando o produto é utilizado em sobredosagens, causando cegueira, apatia, ataxia e/ou morte, mais comum em animais jovens. O objetivo deste trabalho é relatar os principais achados clínico-epidemiológicos de um surto de intoxicação por closantel envolvendo nove ovinos atendidos na Clínica de Bovinos, campus Garanhuns/UFRPE. Neste surto, dezenove animais, pesando entre 20 e 40kg, foram medicados; nove apresentaram sinais clínicos e destes, dois vieram a óbito. Foram relatadas duas administrações de 10 ml de closantel via oral, com intervalo de 48 horas. O proprietário percebeu os animais apáticos, com ataxia, cinco destes apresentando cegueira e esbarrando contra objetos após 48 horas da primeira dose. Todos os animais eram mestiços de Santa Inês, fêmeas, com idade entre 10 meses e dois anos e meio, criados extensivamente. No exame físico os principais achados e o percentual dos animais que os apresentaram foram: depressão (77,77%), desidratação de grau leve a moderado (66,66%), febre de 39,5 – 40,2°C (77,77%), polipneia (44,44%), taquicardia (77,77%), redução da motilidade ruminal e do trato gastrointestinal (55,55%). No exame neurológico, os principais achados foram disfunção de nervo óptico e oculomotor, culminando com redução da acuidade visual ou cegueira e ausência de reflexo pupilar e de ameaça (55,55%), opacidade de córnea (22,22%), e positivo no teste labirinto propioceptivo (33,33%). Três animais apresentaram redução dos reflexos de pânículo, esfíncter anal, reflexo de cauda, reflexo patelar e contração dos membros. Estes mesmos animais apresentaram postura anormal com abdução dos membros. Na análise



hematológica de quatro animais foi observada anemia (Média VG = 26%) e hipoproteinemia (Média PPT= 5,7 g/dL). Também foi realizado parasitológico de fezes de um animal, empregando-se a técnica de Gordon & Whitlock modificada, e o resultado foi de 1100 OPG de *Stroglyloidea*, sendo esta contagem elevada para a espécie. Três animais com estado geral grave ficaram internados; destes, um foi submetido à terapia de suporte com dexametasona (0,2 mg/kg) por via intravenosa durante três dias consecutivos, seguido de desmame da dose até completar sete dias. Foi observada uma melhora no estado geral, porém, a acuidade visual não foi recuperada e ainda apresentou aumento da base de apoio e midríase. Dos outros dois animais, um veio a óbito e outro foi submetido à eutanásia no dia seguinte, sendo realizadas as necrópsias, nas quais não foram evidenciadas alterações macroscópicas concordando com a literatura sobre este tema. Tal condição relatada ratifica que a intoxicação por closantel causa lesões irreversíveis nos nervos óptico e oculomotor. Portanto, a prevenção pode ser feita com orientações aos produtores quanto à dosagem recomendada pelo fabricante a ser usada nos animais, principalmente os com menor escore corporal.